

Interinstitutional Brazilian Journal of Occupational Therapy

A FORMAÇÃO GRADUADA DE TERAPEUTAS OCUPACIONAIS PARA O CAMPO DA EDUCAÇÃO EM BELÉM (PA)*

Artigo Original

Undergraduation of occupational therapists to educational services in Belém (PA), Brazil

Formación graduada de terapeuta ocupacional para el campo de educación en Belém (PA), Brasil

Ewerlin Bruna Neves Gomes Tavares

Terapeuta Ocupacional do Centro Especializado em Autismo e outros Transtornos do Desenvolvimento (CEATD), Fortaleza/CE-Brasil.



<https://orcid.org/0000-0001-9470-9923>

Maely Sacramento de Souto

Terapeuta Ocupacional, Belém/PA-Brasil.



<https://orcid.org/0000-0002-9690-1262>

Débora Ribeiro da Silva Campos Folha

Terapeuta Ocupacional. Professora do Departamento de Terapia Ocupacional da Universidade do Estado do Pará (UEPA), Belém/PA-Brasil.



<https://orcid.org/0000-0002-0743-603X>

Resumo

Introdução: A formação graduada em Terapia Ocupacional, ao longo dos anos, tem se deparado com a necessidade de capacitar os profissionais para atuarem na multiplicidade que envolve os campos da saúde, social, da cultura e da educação. **Objetivo:** Este estudo objetivou identificar e analisar como vem ocorrendo a formação do terapeuta ocupacional para o campo da educação nas IES públicas de Belém (PA). **Metodologia:** Pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória, da qual participaram 12 concluintes dos cursos de Terapia Ocupacional das duas IES públicas que ofertam o Curso na cidade de Belém (PA). Foram utilizadas entrevistas e grupos focais para a coleta dos dados, que passaram por análise temática. **Resultados:** Os resultados apontaram para a necessidade de promover o contato, na formação graduada, com conteúdos e práticas que capacitem os terapeutas ocupacionais em formação para a compreensão do campo educacional, visto que os participantes do estudo, predominantemente, tiveram contato com o campo educacional em atividades extracurriculares, quando tiveram. **Conclusões:** Cabe estimular os Cursos de Terapia Ocupacional de Belém a inserir conteúdos e práticas voltadas ao campo em seus currículos prescritos e vividos. Do mesmo modo, sugere-se a atualização das Diretrizes Curriculares Nacionais de Terapia Ocupacional, com a inclusão de competências que remetam à interface Terapia Ocupacional e Educação.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional. Educação. Formação Profissional. Graduação.

Abstract

Introduction: The initial training in Occupational Therapy, over the years, has been faced with the need to train professionals to act in the multiplicity that involves the fields of health, social, culture and education. **Objective:** This study aimed to identify and analyze how the occupational therapist training for the field of education has been taking place in public HEIs in Belém (PA). **Methodology:** Qualitative, descriptive and exploratory research, which was attended by 12 graduates of the Occupational Therapy courses of the two public HEIs offering the Course in the city of Belém (PA). Interviews and focus groups were used to collect the data, which underwent a thematic analysis. **Results:** The results pointed to the need to promote contact, in graduate education, with contents and practices that enable occupational therapists in training to understand the educational field, since the study participants, predominantly, had contact with the educational field in activities extracurricular, when they had. **Conclusions:** It is appropriate to encourage the Occupational Therapy Courses in Belém to insert contents and practices aimed at the field in their prescribed and lived curricula. Likewise, it is suggested to update the National Curriculum Guidelines for Occupational Therapy, with the inclusion of skills that refer to the Occupational Therapy and Education interface.

Keywords: Occupational Therapy. Education. Professional qualification. Undergraduation.

Resumen

Introducción: La capacitación inicial en Terapia Ocupacional, a lo largo de los años, ha enfrentado la necesidad de capacitar a profesionales para trabajar en la multiplicidad que involucra los campos de la salud, social, cultural y educativo. **Objetivo:** Este estudio tuvo como objetivo identificar y analizar cómo se ha llevado a cabo la capacitación de terapeutas ocupacionales para el campo de la educación en las IES públicas de Belém (PA). **Metodología:** Investigación cualitativa, descriptiva y exploratoria, en la que participaron 12 graduados de los cursos de Terapia Ocupacional de las dos IES públicas que ofrecen el curso en la ciudad de Belém (PA). Se utilizaron entrevistas y grupos focales para recopilar los datos, que se sometieron a análisis temáticos. **Resultados:** Los resultados señalaron la necesidad de promover el contacto, en la educación de posgrado, con contenidos y prácticas que permitan a los terapeutas ocupacionales en capacitación comprender el campo educativo, ya que los participantes del estudio, predominantemente, tuvieron contacto con el campo educativo en las actividades extracurricular, cuando tenían. **Conclusiones:** es necesario alentar a los cursos de Terapia Ocupacional en Belém a insertar contenidos y prácticas dirigidas al campo en sus planes de estudio prescritos y vividos. Asimismo, se sugiere actualizar las Pautas Curriculares Nacionales para la Terapia Ocupacional, con la inclusión de habilidades que se refieran a la interfaz de Terapia Ocupacional y Educación.

Palabras clave: Terapia ocupacional. Educación. Formación profesional. Graduado universitario.

1. INTRODUÇÃO

A Terapia Ocupacional, historicamente, é uma profissão da área da saúde, com formação acadêmica superior, porém, ao longo dos anos, tem se expandido e desenvolvido propostas de intervenção que vão além dos espaços terapêuticos tradicionais, recorrendo a dispositivos que buscam a ampliação do entorno social, a autonomia e a melhora da qualidade de vida das pessoas que, por motivos variados, se encontram em dificuldades de inserção e participação social¹.

Este estudo destaca a educação como um direito de todos, firmada constitucionalmente, que tem sido foco da atenção da Terapia Ocupacional nos últimos anos. Esta atuação tem se dado junto à toda a comunidade escolar, com o papel essencial de apoio para além dos aspectos pedagógicos nas escolas, de promoção socioeducativa, experiências educacionais que possibilitem melhores condições de vida, visando a integração e a inclusão de indivíduos ao sistema regular de ensino e promovendo a participação de todos os alunos nos ambientes e nas práticas educacionais^{1,2}.

A formação do Terapeuta Ocupacional costuma contemplar uma ampla gama de conhecimentos e é complexa, pois exige a experiência de construir uma relação dialética a partir da interação do profissional com as populações que usufruem dos seus serviços. Dessa forma, o ensino em Terapia Ocupacional deve estar em consonância com essa realidade, por isso deve ser repensado constantemente³.

Diante da diversidade de campos de atuação, a formação graduada em Terapia Ocupacional requer uma matriz curricular que contemple essa multiplicidade de campos e saberes e corresponda às demandas sociais^{3,4}. Desse modo, cabe questionar: Como estão sendo formados os terapeutas ocupacionais para o campo da Educação? Nesse sentido, o presente estudo objetivou identificar e analisar como vem ocorrendo a formação do terapeuta ocupacional para o campo da educação nas IES públicas que ofertam o Curso na cidade de Belém (PA).

2. METODOLOGIA

2.1. Tipo e desenho do estudo

Este estudo caracterizou-se por uma pesquisa do tipo qualitativa, de natureza descritiva e caráter exploratório. A abordagem de pesquisa qualitativa destaca-se pelo olhar subjetivo, aprofundado e multidimensional direcionado ao objeto de estudo, de modo que possa contemplar a complexidade nele

imbricada. As pesquisas descritivas possuem como objetivo principal a descrição das características de uma população, fenômeno ou de uma experiência. A partir do desenvolvimento desse tipo de pesquisa é possível proporcionar novas visões acerca do objeto de estudo analisado e explorado. Já o caráter exploratório, consiste em proporcionar maior familiaridade com a situação problema colocada⁵.

Assim, este estudo foi constituído por dois momentos: 1) Pesquisa documental, na qual foi realizada a análise curricular das instituições que ofertam o curso de Terapia Ocupacional em Belém; e 2) Pesquisa de campo, com realização de grupos focais com concluintes dos dois Cursos de Terapia Ocupacional participantes da pesquisa.

2.2. Participantes e local da pesquisa

A pesquisa foi realizada junto às duas Instituições de Ensino Superior (IES) públicas do Estado do Pará que ofertam o Curso de Terapia Ocupacional no município de Belém (PA): a Universidade Federal do Pará (UFPA) e a Universidade do Estado do Pará (UEPA). Na UEPA, o Curso de Terapia Ocupacional foi fundado no ano de 1983. É um curso integral, com 3.930 horas de carga horária e duração de 5 anos, no qual são ofertadas 40 vagas anuais. Em 2007 entrou em vigor o currículo que está vigente até o presente momento. Vale ressaltar que, à época da coleta de dados, o Curso encontrava-se em movimento de rediscussão e reformulação deste PPC.

Já na UFPA, o curso de Terapia Ocupacional teve o PPC elaborado com a finalidade de permitir sua implantação a partir de 2008. Este Curso oferta 30 vagas anuais, em período matutino, com uma carga horária total de 4.050 horas, integralizadas em 5 anos de curso.

Com vistas a preservar a identidade das instituições, optou-se por não mencionar qual instituição cada caracterização acima se refere. Elas serão aqui denominadas aleatoriamente de Instituição A e Instituição B. Vale ressaltar que ambas as IES têm PPCs pautados em metodologias ativas.

A pesquisa documental teve autorização das coordenações dos Cursos das referidas IES, assim como contou com o fornecimento dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) para as pesquisadoras, com base nos quais foram realizadas as análises.

Os critérios de inclusão dos participantes foram: a) Estar cursando o último semestre do Curso de Terapia Ocupacional em uma das duas IES previamente selecionadas neste estudo; b) Ter disponibilidade para participar dos procedimentos de coleta de dados; c) Ser maior de 18 anos; d) Ter

cursado todo o Curso na Instituição na qual o estava concluindo; e d) Manifestar seu consentimento em participar da pesquisa e permitir a divulgação dos resultados por meio da assinatura do Termo de

Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A partir do atendimento à estes critérios, a pesquisa de campo teve como participantes 12 discentes do último ano dos cursos de Terapia Ocupacional destas IES.

Para efeito de resguardo dos participantes, optou-se por utilizar nomes de pedras preciosas para denominá-los. O Quadro 1 apresenta os participantes conforme a IES da qual foram provenientes.

Quadro 1: Lista de pseudônimos dos participantes da pesquisa.

Instituição a	Instituição b
Pérola	Ágata
Rubi	Ônix
Jade	Turquesa
Esmeralda	Opala
Safira	Citrino
Diamante	Ametista

Fonte: Coleta de dados, 2017

2.3. Cuidados éticos

Esta pesquisa obedeceu aos fundamentos éticos e científicos pertinentes às normativas para pesquisas com seres humanos, seguindo os preceitos e normas que constam na Res. 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. As instituições das quais os participantes foram provenientes forneceram autorização para a realização da pesquisa, o Comitê de Ética do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade do Estado do Pará (UEPA) apreciou e aprovou o projeto de pesquisa sob o parecer nº (informação suprimida) e todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

2.4. Coleta de dados

Para a pesquisa documental, foi utilizado um roteiro para catalogação dos dados dos PPC,

elaborado pelas autoras, que consistiu em um quadro/ficha com elementos que foram coletados nos currículos, como as disciplinas teóricas e práticas, os eixos temáticos do currículo, o perfil de egresso almejado e a definição de Terapia Ocupacional adotada. Esta etapa foi realizada ao longo dos meses de julho e agosto de 2017.

Para a realização da pesquisa de campo, foi utilizado o método do grupo focal. A técnica dos grupos focais utiliza como forma de coleta de dados as interações grupais, onde se realiza a discussão de um tópico especial a critério do pesquisador, caracterizando-se assim como um recurso que propicia a compreensão do processo de construção de atitudes, ideais, percepções e representações sociais humanas⁶.

Assim, o grupo focal tem como objetivo reunir informações detalhadas sobre um tópico específico a partir de um grupo de participantes selecionados, sendo possível a construção de um debate aberto e acessível em torno de um tema de interesse comum aos participantes. Essa técnica interliga a entrevista e a observação. Consiste em examinar fatos ou fenômenos que se deseja estudar a partir da interação grupal a respeito de um determinado assunto⁶.

Os grupos focais foram realizados no mês de setembro de 2017, nas dependências da Universidade do Estado do Pará (UEPA), em sala previamente agendada pela orientadora do estudo, com duração média de duas horas. Foram realizados três grupos focais, a partir dos temas disparadores: 1) Qual é a importância atribuída pelo discente à formação do terapeuta ocupacional para o campo da educação?; 2) Qual o perfil das instituições formativas e as tendências teóricas e práticas da formação? e Como o eixo de terapia ocupacional no campo da educação é trabalhado no currículo dessas instituições?; e 3) De que forma tem se abordado a atuação do terapeuta ocupacional para o campo educacional? e Como tem sido vivenciado o processo de formação profissional para este campo?

Quando, por motivos específicos e em casos de exceção, o participante não pôde estar presente no grupo focal, foi realizada, posteriormente, uma entrevista aberta com o mesmo, com base na questão disparadora do dia em questão. Essa estratégia foi utilizada com seis participantes do estudo. Tanto os grupos focais quanto as entrevistas foram gravados em áudio para posterior transcrição e análise dos conteúdos expressados pelos participantes.

2.5. Análise dos dados

A análise documental embasou a análise curricular⁷. Trata-se de uma metodologia de compreensão e análise de documentos, na qual estes são objetos de investigação que requerem uma análise mais cuidadosa. Dessa forma, a análise documental se mostra pertinente, neste estudo, pois provê informações acerca do currículo prescrito.

Posteriormente à análise documental, procedeu-se a sistematização, categorização e análise temática dos dados obtidos, a partir das seguintes unidades de significação: 1) Sobre a importância da formação graduada contemplar a relação entre Terapia Ocupacional e Educação; 2) Sobre as vivências curriculares da formação graduada do Terapeuta Ocupacional para o campo educacional; 3) Sobre os subsídios curriculares para a atuação do Terapeuta Ocupacional no contexto educacional; 4) Sobre as concepções discentes no âmbito da interface terapia ocupacional e educação; e 5) Sobre o protagonismo do currículo na formação generalista do Terapeuta Ocupacional. É com base nestas que os resultados se apresentam discutidos, a seguir.

3. RESULTADOS

3.1. Como a educação se faz presente nos currículos de terapia ocupacional?

Essa seção apresenta resultados relacionados à análise curricular dos Cursos das instituições A e B, onde foi possível identificar que, na definição da Terapia Ocupacional, o campo da educação é mencionado em ambos os PPCs. No que se refere ao perfil do egresso, a instituição A traz, em seu PPC, aspectos gerais da profissão, enfatizando apenas questões relacionadas à saúde, sem haver menção ao campo da educação. Já a Instituição B, deixa explícita a área da educação quando a menciona enquanto uma das esferas de atuação do terapeuta ocupacional.

Quando se trata dos eixos temáticos em torno dos quais se estruturam os PPC, a instituição A contemplou a educação em um eixo não específico (Estágio Profissionalizante em Terapia Ocupacional) onde o contexto educacional é mencionado na ementa geral, embora não institua a obrigatoriedade desse contexto enquanto área de estágio, visto que ele é mencionado enquanto uma opção. Já na instituição B, existe um eixo temático específico sobre Terapia Ocupacional e Educação, onde é prevista a abordagem da educação formal e informal e da educação popular em saúde. No que se refere às atividades curriculares ou disciplinas, na instituição A não existe disciplina específica que aborde a temática. Na instituição B, este tema aparece como conteúdo dentro de uma disciplina não específica, a qual tem seu foco em saúde e fala sobre educação popular. Sendo assim, nenhum dos PPC contém disciplina ou atividade curricular que explicita claramente a abordagem aprofundada sobre

Terapia Ocupacional em Educação, ou seja, um espaço no currículo destinado a discutir propriamente o campo da Educação e interfaces com a Terapia Ocupacional. Importante registrar o contraditório expresso nesse fato, visto que a Instituição B possui um eixo temático específico sobre o tema e, ainda assim, não possui qualquer disciplina com este foco central.

No que tange às atividades práticas, não há menção clara à educação na instituição B. Já no PPC da instituição A, a educação aparece mencionada na ementa de uma das atividades curriculares, porém nenhum campo de prática desta atividade curricular envolve escolas ou espaços de educação não formal. Ou seja, embora prevista na ementa, isso não garante a abordagem do conteúdo se este não estiver listado nas unidades temáticas do referido componente curricular/disciplina. Do mesmo modo, a materialização de práticas no campo somente será possível se houver, dentre os campos de prática, instituições com viés educacional.

3.2. Como os concluintes dos cursos de terapia ocupacional têm vivenciado a formação para o campo educacional?

Os dados coletados a partir dos grupos focais e entrevistas fizeram emergir cinco unidades de significação: 1) Sobre a importância da formação graduada contemplar a relação entre Terapia Ocupacional e Educação; 2) Sobre as vivências curriculares da formação graduada do Terapeuta Ocupacional para o campo educacional; 3) Sobre os subsídios curriculares para a atuação do Terapeuta Ocupacional no contexto educacional; 4) Sobre as concepções discentes no âmbito da interface terapia ocupacional e educação; e 5) Sobre o protagonismo do currículo na formação generalista do Terapeuta Ocupacional.

3.2.1. Sobre a importância da formação graduada contemplar a relação entre Terapia Ocupacional e Educação

Essa unidade permitiu revelar elementos a respeito da importância atribuída aos conteúdos relacionados à Terapia Ocupacional e Educação. Os acadêmicos Pérola, Diamante e Ônix demonstraram compreender a existência de possibilidades do campo, porém sem se aprofundar no que se refere à essas possibilidades:

"Eu acho que é importante pra que a gente possa se apropriar dessas possibilidades da atuação nesse campo [...]" (Pérola)

"Acho que além de ser importante ele é essencial [...]" (Diamante)

"[...]terapeuta ocupacional torna-se como uma forma de mediador nesse processo educacional que eu considero como muito significativo [...]" (Ônix)

Diante dessas compreensões incipientes, é reconhecida a importância de envolver a formação para o campo da educação, ainda no contexto da formação generalista, à qual se propõe a formação graduada:

"como a gente é preparado para atuar em hospital, para atuar em ambulatório, eu acho que a gente tem que ser preparada para atuar em educação [...]" (Diamante)

"É, eu acho muito importante também, porque a gente vai desmitificar esse nosso olhar clínico de terapeuta ocupacional que não foi formado para atuar em educação e vai começar a pensar essa formação dentro do campo educacional, então desmitificar esse olhar clínico para o educacional [...]" (Safira)

3.2.2. Sobre as vivências curriculares da formação graduada do Terapeuta Ocupacional para o campo educacional

Esta unidade temática envolve duas subunidades, constituídas com o intuito de caracterizar as vivências curriculares que os alunos tiveram na formação graduada. Em uma das instituições, na qual os alunos referiram ter sido possível vivenciar este conteúdo na formação, os resultados obtidos apontam para a subunidade "Realidades e lacunas curriculares da formação do Terapeuta Ocupacional para o campo educacional". Na outra instituição, cujos estudantes informaram que o currículo não prevê essa vivência, os resultados convergiram para a subunidade "Estratégias discentes para vivenciar o eixo Terapia Ocupacional e Educação".

a) Realidades e lacunas curriculares da formação do Terapeuta Ocupacional para o campo educacional

Os resultados apontaram para os desafios envolvidos em ofertar uma formação graduada capaz de contemplar a complexidade da Terapia Ocupacional na Educação e a diversidade de possibilidades de atuação nesse campo:

"[...] quem, de fato, não vai buscar essa informação não tem acesso... não tem nem como abrir o olhar pra essa nova área e eu sinto mais deficiência aqui na instituição A, porque eu sei que outros cursos tem mais; então aqui eu sinto

mais necessidade, e a gente vê que é um campo muito rico que dá pra gente trabalhar diversas coisas, desde as criancinhas até adolescentes, idosos, em todas as áreas, escola pública e escola particular [...]” (Esmeralda)

“[...]se a educação é uma das áreas da terapia ocupacional porque que ela não está na ‘grade’ curricular básica? [...]” (Rubi)

Ainda que os estudantes não tenham tido amplo contato com o campo da Educação, eles parecem possuir noções básicas e demonstram interesse em aprender sobre ele, apontando dificuldades no cotidiano, ações que se desenrolam no dia a dia escolar, como dúvidas sobre o universo infantil, seu desenvolvimento, as dificuldades de aprendizado ou mesmo questões relativas a propostas de atividades que poderiam modificar as práticas convencionais, como se pode perceber nos excertos a seguir:

“[...]se a gente tivesse uma formação de Terapia Ocupacional para o campo da educação, isso abriria nossos olhos pra cada especificidade que existe dentro da escola. De trabalhar não só com o aluno, porque a gente acaba focando nesse aluno com deficiência que precisa de alguma coisa, mas entender o que fazer com os alunos com desenvolvimento típico, o que fazer com os professores, o que fazer com a gestão, com esse planejamento pedagógico. Então acho que essa formação abriria os nossos olhos[...]” (Safira)

“Educação em saúde a gente trabalhou, trabalhou educação em saúde nas UBS, trabalhou no hospital, trabalhou no CAPS[...] educação em saúde a gente teve sim” (Diamante)

“[...] nós temos a educação em saúde desde o primeiro ano nas nossas práticas, nossas visitas e o tudo mais [...]” (Rubi)

b) Estratégias discentes para vivenciar o campo da Terapia Ocupacional e Educação

Segundo os relatos de Pérola, pouco se falava sobre a Terapia Ocupacional no campo da Educação no currículo formal da instituição na qual cursava a graduação. Uma das estratégias adotadas pelos alunos foi de buscar o contato com este campo de maneira extracurricular, a partir de experiências e conteúdos que contemplem essa lacuna por eles apontada:

“[...] relacionado a educação, infelizmente, a gente não tem nada [...] a gente não deu nada relacionado ao campo da educação” (Pérola)

“no terceiro ano a maioria [da turma] fez projeto [extracurricular] em escola, justamente por essa necessidade [...]” (Pérola)

Diante dessa lacuna, surgiram estratégias dos discentes para vivenciar o campo da Terapia Ocupacional e Educação, como afirmam os depoimentos de Pérola, Jade e Safira:

"[...]surgiu a ideia da Liga, mas eu falo por mim, mesmo estando na Liga as vezes eu ainda me sinto solta, perdida lá [...]". (Pérola)

"[...] então acho que seria uma forma de começar a avançar com essas informações, trazer rodas de conversas, como tem a LATOED, que está tentando desbravar esses caminhos, trazendo rodas de conversa pra falar mais sobre a educação[...]". (Jade)

"[...] com a LATOED a gente já conseguiu ver muitos outros campos da Terapia Ocupacional atuando na educação, não só na atenção básica, não só com crianças que necessitam de inclusão, mas nós já vimos tantas outras áreas, a Terapia Ocupacional na educação no campo hospitalar, na classe hospitalar, Terapia Ocupacional atuando nas universidades [...] e assim é totalmente diferente[...]". (Safira)

3.2.3. Sobre os subsídios curriculares para a atuação do Terapeuta Ocupacional no contexto educacional

Esta unidade de significação se insere na discussão de que, o terapeuta ocupacional, em seu escopo teórico, se apropria de diversos conteúdos para embasar sua prática, sejam eles específicos da profissão ou não. No campo educacional, essa realidade não seria diferente. As participantes Opala, Citrino e Ônix citam que materiais utilizados em sua instituição para estudo sobre o campo educacional em disciplinas não específicas geralmente são específicos do campo da educação, como as legislações básicas e políticas públicas.

"[...] As leis básicas da educação [...] conteúdo específico da educação mesmo, disponível pelo Ministério da Educação [...]". (Opala)

"[...] a gente pegou material da pedagogia [...] pedagogia, educação, licenciatura, aí a gente estudou os teóricos da educação, mais do campo da educação mesmo, Paulo Freire". (Opala)

"[...] sempre artigos, eu não lembro da gente ter visto livros, até porque eu acho que não tem livro de Terapia Ocupacional na educação [...] era sempre artigo e as políticas da educação, principalmente educação especial, educação inclusiva, que aí ela pegava essas políticas e em cima dessas políticas ela aplicava como a gente poderia atuar dentro da escola". (Citrino)

"[...]a gente acaba observando que é bem escasso os materiais relacionados a terapia ocupacional na educação" (Onix)

3.2.4. Sobre as concepções discentes no âmbito da interface Terapia Ocupacional e Educação

No que se refere às concepções discentes, essa unidade de significação compila compreensões de alguns participantes, tanto da instituição A quando da B, sobre a atuação do terapeuta ocupacional

no campo educacional. Alguns participantes demonstraram essa compreensão no âmbito da educação inclusiva:

"[...] a gente trabalha os aspectos teóricos, os teóricos da educação, como se aproxima da Terapia Ocupacional, por exemplo o brincar da criança nesse espaço, crianças com deficiência visual, auditiva, deficiência física mesmo, nesse contexto né de aprendizagem" (Onix)

"[...] a gente trabalhava com avaliações, questões de acessibilidade dos espaços da própria instituição X pra receber os alunos [...] e toda essa questão de acessibilidade" (Ágata)

Outros participantes já demonstraram compreensão dessa atuação como um trabalho mais abrangente, para além das demandas da educação inclusiva:

"é importante sim, tanto para as crianças que tem alguma dificuldade na aprendizagem, alguma deficiência, como para as crianças com desempenho dito normal[...]" (Turquesa)

"[...] tem tantas demandas nas escolas que a gente não está presente, que a gente seria tão importante, e é muito bom a gente chegar lá e falar... olha o terapeuta está aqui pra isso [...] a gente percebe que na educação infantil tem essas demandas, com o fundamental tem outras demandas, como o ensino médio tem outras demandas, que nem como vestibular entra todas as cobranças as questões familiares [...] desde a gestão, os profissionais, tem os alunos, enfim, e a gente não dá atenção pra isso, as vezes, a gente dá tanta atenção pra outras coisas que um campo que seria tão rico que eu acho que todas as escolas iam querer um terapeuta ocupacional, se conhecessem a gente [...]" (Esmeralda)

"[...] antes a gente pensava Terapia Ocupacional na educação, educação inclusiva, vou trabalhar com crianças que necessitam de auxílio. Não, não é só isso [...]" (Safira)

Nesse sentido, Opala enfatiza que a educação deve ser vista e analisada como ocupação:

"[...] a ocupação mesmo, a educação como ocupação, necessidade de todos que estão ali [...]" (Opala)

De um modo geral, ficou evidente a concepção de educação como processo formativo contínuo, como expresso pelos participantes:

"[...] a educação não é só aquele momento inicial da vida, aquela educação básica, a gente está em constante processo educacional [...]" (Rubi)

"[...] a palavra principal que eu lembro quando falam de educação é construção [...] e a Terapia Ocupacional está muito relacionada com a educação de modo geral [...]" (Diamante)

3.2.5. Sobre o protagonismo do currículo na formação generalista do Terapeuta Ocupacional

No que se refere ao protagonismo do currículo para a promoção de uma formação graduada generalista, esta unidade de significação traz os depoimentos de Esmeralda e Safira, em que questionam acerca dessa formação voltada à área educacional:

"[...] Terapia Ocupacional é um curso que a gente pode ir para diversas áreas, porque a ocupação está em tudo, é muito difícil a gente ter, por exemplo, uma formação bem mais específica e aprofundada em educação [...]" (Esmeralda)

"[...] Acho que por isso que é pouco ainda, poucos Terapeutas Ocupacionais nessa área. Porque pouco se é falado sobre isso" (Safira)

Esses excertos, ao mesmo tempo em que justificam a dificuldade de abordar cada área de intervenção de forma densa e aprofundada, destacam que o aspecto generalista do currículo deveria propiciar maior contato do que o ofertado.

4. DISCUSSÃO

No que se refere à análise curricular, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os Curso de Terapia Ocupacional apontam para a necessidade de uma formação que torne profissionais aptos a trabalhar em diferentes contextos, segundo as realidades locais e em serviços de diferentes níveis de atenção⁸. Desse modo, considera-se fundamental que as IES mencionem claramente o campo da Educação como uma das esferas para a qual seu egresso é capacitado, a fim de contemplar pelo menos as três grandes áreas da saúde, da educação e a esfera social, dando visibilidade social à prática do terapeuta ocupacional nestas^{8,9}. Compreende-se que nem sempre o currículo prescrito corresponde ao currículo vivido¹⁰ porém é sabido que o currículo prescrito costuma ser a base a partir da qual são pensadas as vivências a serem proporcionadas aos estudantes. Por isso, destaca-se a necessidade da presença de um campo que vem sendo explorado pelos terapeutas ocupacionais, para que os terapeutas em formação possam ser capacitados para lidar com essas demandas após formados, conferindo a estes uma formação generalista, tal como prevista nas DCNs¹¹.

Sendo o currículo um artefato social e cultural, a presença ou ausência de menções explícitas, seja em disciplinas, eixos ou ementas, permite pensar em suas determinações sociais e históricas. A possibilidade de inserir a educação de forma mais explícita e efetiva na formação dos terapeutas ocupacionais objetiva, para além de fornecer subsídios para os profissionais em formação, prestar um serviço à sociedade, fornecendo egressos aptos a atenderem às demandas sociais¹².

Logo, a análise curricular permitiu constatar que a abordagem da Terapia Ocupacional no campo educacional ainda pode ser considerada uma lacuna nos currículos da IES pesquisadas. Considera-se, também, que as DCNs de Terapia Ocupacional⁸, necessitam de revisão, reformulação e atualização, com vistas a incluir efetiva e explicitamente a educação como campo para o qual seja necessário formar terapeutas ocupacionais. Essa seria uma forma efetiva de favorecer a inserção deste eixo nos PPC dos Cursos de Graduação na área.

Já no que tange à forma como os concluintes dos cursos de Terapia Ocupacional têm vivenciado a formação para o campo educacional, a unidade de significação *Sobre a importância da formação graduada contemplar a relação entre Terapia Ocupacional e Educação* requer destacar que a atuação do Terapeuta Ocupacional no campo da educação tem se mostrado extremamente relevante, visto que este campo expressa vastas possibilidades e demandas para a profissão. Dentre estas possibilidades, estão: ampliar espaços para promoção de processos sócio educativos de modo a

possibilitar melhores condições de vida a diversos grupos populares; eliminar ou minimizar as barreiras com as quais os alunos se deparam e que prejudicam a expressão de suas habilidades; promover a participação e a autonomia dos estudantes nos espaços escolares; e desenvolver ações que visem a formação continuada de professores e a capacitação para serem resolutivos diante das demandas do cotidiano escolar^{4,13,14,15}.

A fala de Safira remete ao modelo médico, dentro do qual o olhar clínico, reabilitativo e curador é o predominante. Estudos corroboram com esse pensar, de que a Terapia Ocupacional na escola supera a dualidade saúde-educação, pautada na compreensão de que as duas áreas seriam incompatíveis ou concorrentes. É necessário pensá-las complementares, apenas didaticamente separadas para permitir melhor organização do provimento de atenção e cuidado ao humano. Assim, a proposta para os terapeutas ocupacionais trata-se de voltar o olhar ao educador, ao aluno, aos familiares e à comunidade, sempre atuando de forma conjunta e construindo ações centradas na força coletiva^{4,16}.

É possível, também, observar que é atribuída importância pelos participantes da pesquisa da formação graduada fornecer subsídios teóricos e práticos para capacitar os futuros profissionais a atuarem nos contextos educacionais, embora os relatos sejam pautados em argumentos frágeis ou rudimentares, o que seria esperado, devido a falta de familiaridade dos estudantes com o campo educacional. Com isso, percebe-se a relevância dos Cursos de Terapia Ocupacional contemplarem, em sua matriz curricular, conteúdos sobre a interface entre Terapia Ocupacional e educação¹⁷.

A unidade de significação *Sobre as vivências curriculares da formação graduada do Terapeuta Ocupacional para o campo educacional* reúne elementos que corroboram com Jurdi, Brunello e Honda¹, ao afirmarem que as demandas trazidas pelos profissionais da educação refletem a necessidade de se pensar práticas mais efetivas que contemplem as atividades do cotidiano escolar e as relações que se fazem neste ambiente. Esse assunto ganha espaço nas falas dos participantes da pesquisa, como se pode observar na seção dos resultados.

As falas de Diamante e Rubi permitem refletir que o contato com o campo educacional pode se efetivar com foco na educação em saúde, sendo esta também uma das áreas onde pode e deve ser feita a relação saúde e educação. É válido perceber, porém, que a educação em saúde não é realizada, necessariamente na perspectiva da Educação, pensando a escola como lócus da ação, como no exemplo de Diamante. Apesar disso, o ambiente escolar pode ser um local para a promoção da saúde de crianças e adolescentes, onde podem ser realizadas propostas e implementadas ações para a

prevenção dos fatores de risco e fortalecimento da proteção à saúde¹⁸.

Embora seja uma ação educativa que a Terapia Ocupacional promove, é apenas uma possibilidade do que pode ser realizado no campo da educação. Assim, concebe-se que a educação em saúde não contempla, por si só, a formação do Terapeuta Ocupacional para trabalhar no campo educacional.

A atuação do Terapeuta Ocupacional no ambiente escolar ultrapassa, portanto, as ações de educação em saúde, pois o processo educativo se constitui como um dos principais papéis ocupacionais do indivíduo, sendo inserido como uma das áreas de ocupação humana^{19,20}. Por isso, é preciso que o terapeuta ocupacional desenvolva um olhar que compreenda a educação como uma ocupação, contemplando a complexidade implicada neste campo e desenvolvendo senso crítico para pensar ações na esfera ocupacional.

As diretrizes curriculares enfatizam que a formação do terapeuta ocupacional deve ser generalista e o currículo prescrito deve dar conta de tal responsabilidade, porém a fala de Rubi, no excerto acima, demonstra que existem lacunas no atendimento à este documento, visto que práticas e conteúdos que deveriam contemplar o campo educacional se restringem à educação em saúde.

Desse modo, é possível visualizar dificuldades e lacunas que fizeram parte da formação graduada dos participantes da pesquisa, no que se refere ao campo educacional, o que pode dificultar o interesse do acadêmico pelo campo da educação e reduzir as chances deste buscar formação continuada sobre essa temática, fazendo com que a repercussão seja na sociedade, com a falta de terapeutas ocupacionais para suprir as demandas do mercado de trabalho no campo educacional.

Para suprir de alguma forma essas lacunas, os participantes mencionam a estratégia de criar uma Liga Acadêmica, que permita abordar temáticas relacionadas ao campo da Educação e da Terapia Ocupacional. A Liga Acadêmica de Terapia Ocupacional em Educação (LATOED) surgiu da necessidade de acadêmicos de Terapia Ocupacional da instituição aprofundarem diálogos na área da educação, haja vista a complexidade do campo, a amplitude das demandas, a incipiência de ações locais nessa área e a necessidade de inserção dessa discussão na matriz curricular de formação dos terapeutas ocupacionais.

A LATOED foi fundada em 2015 e é regulamentada institucionalmente pela Resolução nº 3023/16²¹. Esta liga consistiu em uma iniciativa pessoal de um grupo de alunas, e desenvolve diversas

atividades voltadas à temática da Terapia Ocupacional em Educação. Silva e Flores²², em seu estudo sobre Ligas Acadêmicas (LAs) no processo de formação de estudantes, elencam algumas motivações para a criação de LAs: o tema proposto não era visto de forma concreta na graduação; a deficiência do currículo; o crescimento da área temática proposta pela LA no Brasil e a necessidade de uma aproximação dos estudantes com o eixo temático da liga de seu interesse. Peres, Andrade e Garcia²³ também confirmam as motivações acima citadas quando estudam as atividades extracurriculares, onde grande parte dos estudantes buscava participar de LAs.

Porém, é possível observar que os alunos sinalizaram a necessidade de aprofundamento teórico e prático na área de Terapia Ocupacional em educação, ainda que tenham encontrado a estratégia de criar uma Liga Acadêmica. A fala de Pérola, supramencionada, destaca que essa atividade extracurricular não foi suficiente para prover a aprendizagem sobre o campo, mostrando-se a necessidade de suprir essa lacuna da formação.

Já para discutir a unidade de significação *Sobre os subsídios curriculares para a atuação do Terapeuta Ocupacional no contexto educacional*, cabe buscar suporte teórico na perspectiva da interdisciplinaridade, a qual busca desenvolver uma integração dos conteúdos de outras áreas, garantindo a construção de um conhecimento amplo e rico. Assim, subsídios teóricos específicos da Educação podem e devem ser utilizados de forma mesclada à conhecimentos de outras esferas, de modo a fortalecer e atender à complexidade implicada nas práticas neste campo. Além das legislações e políticas públicas, a literatura da Terapia Ocupacional brasileira indica caminhos como a Terapia Ocupacional social e a Ciência ocupacional como áreas de suporte teórico para o campo^{4,20}.

Os participantes sinalizam a existência de poucos materiais de Terapia Ocupacional na educação, porém Emmel *et al*²⁴ contrapõem essa concepção colocada nos discursos dos acadêmicos. A variedade de estudos disponíveis sobre Terapia Ocupacional e Educação pode ser constatada diante de diversos estudos a esse respeito^{4,2,14,15}.

Essa carência relatada pelos alunos pode ser devido à falta de espaço no currículo formal para discussão mais aprofundada da interface entre Terapia Ocupacional e Educação. É possível, também, inferir que o não acesso a materiais específicos de Terapia Ocupacional no contexto educacional está relacionada a diversos fatores, dentre eles o pouco incentivo dos professores aos alunos para a busca desses conteúdos, apesar do livre acesso a estes pela internet.

Os resultados sinalizados nessa categoria evidenciam que existem questionamentos dos acadêmicos acerca dos subsídios teóricos disponíveis de Terapia Ocupacional na educação, o que

aponta para a necessidade de estudantes e terapeutas ocupacionais buscarem o aprofundamento teórico no campo e o desenvolvimento de perspectivas teórico-metodológicas pautadas em referenciais de Terapia Ocupacional para sustentar as intervenções realizadas e ampliar o reconhecimento e os espaços de ação dos terapeutas ocupacionais nos contextos educacionais.

A unidade de significação *Sobre as concepções discentes no âmbito da interface Terapia Ocupacional e Educação* evidenciou que uma parte dos acadêmicos direcionou essa atuação para o campo da educação inclusiva, e outros demonstraram compreensão da ação da Terapia Ocupacional na escola como um trabalho mais abrangente, que não seja apenas voltado às demandas da inclusão de estudantes com deficiência, conforme compreende Rocha¹⁶.

A base das intervenções em Terapia Ocupacional são as ocupações e o desempenho dessas ocupações no cotidiano das pessoas. Nesse sentido, concorda-se que a educação deve ser analisada como uma ocupação, tal como defendem outros estudos do campo^{19,20}.

Alguns pesquisadores do campo educacional consideram que todas as pessoas vivem em um constante processo educativo. A aprendizagem está presente em todos os momentos da vida e todos os dias misturamos a vida com a educação^{25,26}.

A fala de Diamante relaciona-se com algumas legislações brasileiras, as quais consideram a Educação como responsabilidade de todos, que inclui os processos formativos que se desenvolvem em diversas instancias da vida social e deve ser promovida e incentivada com a colaboração da sociedade^{27,28}.

Destaca-se a necessidade de articulações interdisciplinares e intersetoriais que envolvam diversas profissões e visem contribuir com o processo formativo do indivíduo. Essa integração corrobora para uma educação que se faça integral e contemple a complexidade envolvida nos processos humanos, sendo capaz de repercutir na sociedade, transformando-a para melhor²⁹.

A respeito da última unidade de significação, intitulada *Sobre o protagonismo do currículo na formação generalista do Terapeuta Ocupacional*, considera-se que a discussão sobre a formação do terapeuta ocupacional é atual, especialmente devido à ampliação e abertura de novos Cursos de Terapia Ocupacional. Segundo Constantinidis e Cunha³⁰, na Terapia Ocupacional, alguns fatores inerentes à profissão podem dificultar seu conhecimento e reconhecimento social, diante de um vasto campo de atuação e por possuir um espaço de multiplicidades discursivas e práticas marcadas por

inúmeras possibilidades e diversidade de atuação. Tais fatores podem interferir em uma formação que contemple todas as áreas possíveis de atuação. No entanto, muito se tem falado sobre a atuação do terapeuta ocupacional no contexto educacional. Calheiros, Lourenço e Cruz¹⁷, afirmam que, nos últimos anos, a interface entre a Terapia Ocupacional e educação tem sido discutida cada vez mais no cenário acadêmico e profissional.

Considera-se que a ausência deste conteúdo na matriz curricular da graduação permite que os terapeutas ocupacionais em formação acreditem que pouco tem sido falado sobre Terapia Ocupacional na educação, quando, na verdade, há algumas décadas já observamos um expoente de produção de conhecimento a esse respeito, no Brasil, mais concentrado no eixo sul-sudeste, mas disponível online para acesso de todos. Embora se compreenda que os estudantes de graduação possuem um papel ativo na construção do conhecimento científico e devem ter iniciativa e pro-atividade na busca do conhecimento com autonomia, considera-se indispensável que o currículo apresente os conteúdos necessários para a aprendizagem significativa ou, no mínimo, forneçam possibilidades de contato com o campo para que os acadêmicos possam buscar o aprofundamento teórico-prático.

Essa incipiente atenção dada ao campo da educação na formação dos terapeutas ocupacionais na Região Norte, vem sendo modificado recentemente, com o crescimento de pesquisas e publicações a esse respeito na região. Espera-se que esse crescimento possa reverberar na potencialização de vivências curriculares de Terapia Ocupacional em educação na formação graduada.

Algo que deve ser tratado ainda é que o currículo de Terapia Ocupacional, independente da instituição, formará profissionais para o mercado de trabalho, sendo assim é essencial que haja um processo dinâmico na formação e na relação entre o ensino superior e o mercado de trabalho, que pode ser otimizado no diálogo com o discente que vivencia o currículo e também com o egresso, pois é por meio dos depoimentos e relatos sobre as vivências dos acadêmicos a respeito da realidade da graduação, o contato teórico-prático na área, os problemas vividos em sua formação, a efetividade da prática, que será possível analisar e aperfeiçoar a formação, a partir da avaliação dos gestores, e para que a população se beneficie dos serviços que serão oferecidos posteriormente¹¹.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo permitiu conhecer vivências de terapeutas ocupacionais em formação, identificando a necessidade da formação graduada contemplar a díade Terapia Ocupacional e Educação. Foram

observadas lacunas curriculares no que tange à integração ainda incipiente entre teoria e prática neste campo, bem como à inexistência de disciplinas teóricas e práticas voltadas ao campo educacional. E foi possível identificar estratégias utilizadas pelos discentes na busca de contato com o campo, sinalizando a necessidade de maior vivência e apropriação deste campo por estes alunos.

A análise dos currículos dos Cursos de Terapia Ocupacional das IES públicas de Belém, permitiu identificar possíveis lacunas e sugerir reformulações/atualizações no que se refere à provisão de um currículo que atenda ao contexto educacional, promovendo uma formação generalista.

Destaca-se que este estudo, como um Trabalho de Conclusão de Curso, reconhece as possíveis limitações de um trabalho de iniciação científica, no qual deu-se prioridade a dar vazão às perspectivas dos estudantes e analisar o currículo prescrito. Sugerem-se outros estudos que possam ampliar as discussões para as perspectivas docentes e almeja-se que esses dados possam também contribuir na discussão e redefinição das DCNs para os cursos de Terapia Ocupacional.

Este estudo, longe de objetivar apontar problemáticas e expor de qualquer modo as IES públicas que ofertam o Curso de Terapia Ocupacional em Belém (PA), buscou contribuir com essa formação oferecida, a partir do conhecimento e da identificação de potencialidades e lacunas ainda presentes na formação graduada destes terapeutas ocupacionais. Portanto, espera-se, acima de tudo, que este trabalho possa servir para oferecer um retorno social para as instituições pesquisadas e contribuir com uma formação de excelência.

Referências

1. Jurdi APS; Brunello MIB; Honda M. Terapia ocupacional e propostas de intervenção na rede pública de ensino. Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo. São Paulo. 2004; 15(1):26-32.
2. Baleotti L; Zafani M; Faria M; Magalhães L. Percepção de professores sobre a avaliação de habilidades motoras e de processo - versão escolar aplicada aos alunos com deficiência física. Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo. São Paulo. 2011; 22(1):1-9. <https://doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v22i1p1-9>
3. Campos, LCB; Della Barba PCS; Martinez CMS. A formação do Terapeuta Ocupacional com ênfase na atenção básica em saúde: o ponto de vista de docentes. Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, São Paulo. 2013; 24(1):9-17. <https://doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v24i1p9-17>

4. Lopes RE; Silva CR. O campo da educação e demandas para a terapia ocupacional no Brasil. Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo. São Paulo. 2007; 18(3):158-164.

5. Gil AC. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6ed. São Paulo: Atlas, 2008.

6. Gondim SMG. Grupos focais como técnica de investigação qualitativa: desafios metodológicos. Paidéia: Cadernos de Psicologia e Educação. Ribeirão Preto. 2003;12(24): 149-161.

7. Sá-Silva JR; Almeida CD; Guindani JF. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. Revista Brasileira de História & Ciências Sociais. Rio Grande. 2009;1(1):1-15.

8. Brasil. Conselho Nacional de Educação (CNE). Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES 6, de 19 de fevereiro de 2002. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES062002.pdf> >. Acesso em: 06 de junho de 2016.

9. Oliver FC; Pimentel A; Uchôa-Figueiredo LR; Nicolau SM. Formação do terapeuta ocupacional para o trabalho na Atenção Primária à Saúde (APS): contribuições para o debate. Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar. São Carlos. 2012;20(3):327-40. <http://dx.doi.org/10.4322/cto.2012.033>

10. Oliveira ZMF. Currículo: um instrumento educacional, social e cultural. Revista Diálogo Educacional. Curitiba. 2008;8(24):535-548.

11. Drummond AF; Rodrigues AMVN. Os desafios da implantação de uma proposta de flexibilização curricular nos cursos de terapia ocupacional. Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo. São Paulo. 2004;15(3):106-111.

12. Maciel RF. O pensamento de Paulo Freire na trajetória da educação popular. Educação em Perspectiva. Viçosa. 2011;2(2):326-344.

13. Larrieta CB. Âmbito escolar. In: López BP; Ortega MCC; Moldes IV. Terapia Ocupacional em la infancia. Teoría e e práctica. Buenos Aires: Médica Panamericana, 2008. p. 291-302.

14. Trevisan JG.; Della Barba PCS. Reflexões acerca da atuação do terapeuta ocupacional no processo de inclusão escolar de crianças com necessidades educacionais especiais. Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar. São Carlos. 2012; 20(1):89-94.

15. Sant'anna MMM. Formação continuada em serviço para professores da Educação Infantil sobre o brincar. 2016. 166 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual Paulista, Marília; 2016.

16. Rocha EF. A Terapia Ocupacional e as ações na educação: aprofundando interfaces. Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo. São Paulo. 2007;18(3):112-127.
17. Calheiros DDS; Lourenço GF; Cruz DM. Diversidade e movimento: diálogos possíveis e necessários. Curitiba, PR. Editora CRV, 2016.
18. Folha DRSC; Monteiro GS. Terapia ocupacional na atenção primária à saúde do escolar visando a inclusão escolar de crianças com dificuldades de aprendizagem. Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup. Rio de Janeiro. 2017;1(2):202-220. Disponível em: <
<https://revistas.ufrj.br/index.php/ribto/article/view/5311> > acesso em: dia 27 de maio de 2017.
19. AOTA (Associação Americana de Terapia Ocupacional). Estrutura da prática da Terapia Ocupacional: domínio & processo. 3ª Edição. Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo. São Paulo. 2015;26(edição especial):1-49.
20. Nascimento CBF. Prática acadêmica aplicada em uma escola inclusiva: ensaio da inserção da terapia ocupacional no sistema educacional. In: ANAIS DO X CONGRESSO NORTE E NORDESTE DE TERAPIA OCUPACIONAL, BELÉM-PA, Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar. São Carlos. 2014;(Suplemento Especial 2).
21. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Resolução nº 3023/16 – CONSUN, de 14 de setembro de 2016. Conselho Universitário. 2016.
22. Silva SA; Flores, O. Ligas Acadêmicas no Processo de Formação dos Estudantes. Revista Brasileira de Educação Médica. Rio de Janeiro. 2015;39(3):410-425.
23. Peres CM; Andrade AS; Garcia SB. Atividades Extracurriculares: Multiplicidade e diferenciação necessárias ao currículo. Revista Brasileira de Educação Médica. Rio de Janeiro. 2007;31(3):203-211.
24. Emmel MLG. et al. Cadernos de terapia ocupacional da UFSCar: apontamentos acerca de seus vinte anos de publicação. Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar. São Carlos. 2010; 18(3): 295-305. Acesso em: <
<http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/384/298> >. Acesso em: 26 de maio de 2017.
25. Lima JM; Silva DJ; Raboni PCA. Pesquisa em Educação Escolar: percursos e perspectivas. São Paulo: Editora Cultura Acadêmica, 2010.
26. Brandão CR. O que é educação. Coleção Primeiros Passos, 28ª edição. São Paulo: Brasiliense, 1993.

27. Brasil. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm >. Acesso em 19 de junho de 2017.

28. Brasil. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: Secretaria de Educação Especial. Ministério da Educação e Cultura, 2008. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16690-politica-nacional-de-educacao-especial-na-perspectiva-da-educacao-inclusiva-05122014&Itemid=30192 >. Acesso em: 26 de maio de 2017.

29. Freire P. Educação e Mudança. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

30. Constantinidis TC; Cunha AAC. A formação em terapia: entre o real e o ideal. Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo. São Paulo. 2013;24(2):149-154.

* Artigo derivado de um Trabalho de Conclusão de Curso. A publicação é original e inédita e não está sendo avaliada por outro periódico. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos, sob o parecer nº 1.992.782/2017.

Contribuição das autoras: Ewerlin Bruna Neves Gomes Tavares foi responsável pela concepção do projeto; realização da coleta de dados; concepção do texto; organização de fontes e/ou análises; formatação das referências do artigo. Maely Sacramento de Souto foi responsável pela concepção do projeto; realização da coleta de dados; concepção do texto; organização de fontes e/ou análises; formatação das referências do artigo. Débora Ribeiro da Silva Campos Folha foi responsável pela orientação da pesquisa desde a concepção do projeto até a conclusão do trabalho; redação e revisão do texto final do artigo; formatação do artigo.

Submetido em: 08/06/2020

Aprovado em: 14/08/2020

Publicado em: 31/10/2020